

# PROPOSTA DIDÁTICA E O ENSINO DE PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Breno Antônio Nunes Santana<sup>1</sup>

Wesley Silva Mauerverck<sup>2</sup>

## RESUMO

As aulas de Educação Física, precisam ser integradas aos princípios escolares e estas às ações que favoreçam o desenvolvimento humano, tanto mental quanto físico. Portanto, as práticas corporais de aventura têm seu valor educativo e também motivação para compor os conteúdos de Educação Física, oferecendo uma aprendizagem mais significativa e mais eficiente. O objetivo do presente trabalho foi fazer uma análise do livro didático visando verificar as práticas corporais de aventura. A pesquisa é documental, pois se propõe analisar o livro didático de Educação Física. Os resultados apontam uma distribuição de conteúdo sobre as práticas corporais de aventura, sendo abordados as práticas corporais de aventura urbana no 6º e 7º anos (Parkour, Sobre Rodas, Escalada Artificial e Slackline) e as práticas corporais de aventura de natureza nos 8º e 9º anos (Arvorismo, Surfe e Corrida de Orientação). Nota-se a importância dessas abordagens no livro didático visando oportunizar tanto a professores quanto a alunos experimentar outros conteúdos que não sejam os tradicionais trabalhados nas escolas.

**Palavras-chave:** Práticas Corporais. Aventura. Educação Física. Livro Didático.

## ABSTRACT

Physical Education classes need to be integrated with school principles and these to actions that favor human development, both mental and physical. Therefore, adventure bodily practices have their educational value and also motivation to compose the contents of Physical Education, offering a more meaningful and more efficient learning. The objective of this work was to analyze the textbook in order to verify the bodily practices of adventure. The research is documentary, as it proposes to analyze the Physical Education textbook. The results point to a distribution of contents about the corporal practices of adventure, being approached the corporal practices of urban adventure in the 6th and 7th years (Parkour, On Wheels, Artificial Climbing and Slackline) and the corporal practices of nature adventure in the 8th and 9th years (Tree climbing, Surfing and Orienteering). The importance of these approaches is noted in the textbook in order to provide opportunities for both teachers and students to experience other content than the traditional ones worked in schools.

**Keywords:** Body Practives. Adventure. Education fisic. Textbook.

1 Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço.

2 Mestre do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço. Professor Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a minha trajetória escolar e acadêmica não foram abordadas nas aulas de educação física conteúdos pertinentes as práticas corporais de aventura ficando restrito apenas aos esportes e as práticas dos mesmos. Por esse motivo, o interesse na pesquisa por compreender como é abordado nos livros didáticos. Assim, buscando sempre o novo e as alternativas capazes de ajudar na mudança de paradigmas, o presente trabalho visa discutir sobre as práticas corporais de aventura e como elas estão inseridas no contexto escolar no componente curricular de Educação Física, por meio da análise de uma proposta didática.

Portanto, analisar como esse conteúdo vem sendo abordado nos livros didáticos de Educação Física é fundamental para sua efetivação no currículo da Educação Física e também oportunizar aos professores uma ferramenta a mais a ser abordada nas aulas. Assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise sobre as práticas corporais de aventura no livro didático, destacando quais práticas são abordadas e em que anos escolares são estudadas. Portanto, o problema a ser respondido é “Como o livro didático de Educação Física vêm abordando o tema de práticas corporais de aventura no Ensino Fundamental”.

A pesquisa então, foi dividida em etapas, onde na primeira, foi realizada uma revisão de literatura sobre a importância da análise de livros didáticos na área de educação física. Na segunda etapa, foi feita a leitura do livro didático mencionado acima, visando obter informações sobre as práticas corporais de aventura, divididos por ano de ensino (6º a 9º anos). Na terceira etapa, foram codificadas as análises, dividindo em texto, figuras, exemplos, entre outros e por fim, são apresentados os resultados da análise.

O livro didático analisado foi: DARIDO, S. C.; DINIZ, I. K. S.; FERREIRA, A. F.; CARVALHO, A. O.; BARROSO, A. L. R.; IMPOLCETTO, F. M.; FRANCO, L. C. P.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Práticas corporais: Educação Física – 6º a 9º anos: manual do professor**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

Portanto, a pesquisa é classificada como documental, pois trata-se de uma análise visando representar o conteúdo de um documento (livro didático), sob uma forma diferente da original. Segundo Ludke e Andre (2014), “os documentos são fontes poderosas de informação, e dessa forma, podem tornar a pesquisa documental uma técnica importante no estudo de dados qualitativos”, pois poderá “complementar outros métodos ou a realização de novas pesquisas”. Entre os documentos citados pelas autoras, é descrito o livro didático.

### **3. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA URBANA EM CONTEXTO**

Nos últimos anos, as discussões acerca de temáticas como meio ambiente, natureza e práticas corporais de aventura, vem sendo consolidadas perante a comunidade acadêmica e científica, não podendo ser diferente com relação à Educação Física. Portanto, é viável realizar uma reflexão visando que ocorra cada vez mais a inserção das práticas corporais de aventura e outros temas pertinentes à Educação Física no contexto escolar (TAHARA; DARIDO, 2016).

As práticas corporais podem ser consideradas fenômenos que destacam, em primeiro lugar, o nível corporal e que podem constituir como manifestações culturais com objetivo lúdico, como por exemplo, os jogos, danças, ginásticas, esportes, artes marciais e acrobacias, entre outras práticas sociais (PARANÁ, 2018). Entre as práticas corporais de aventura urbana, pode-se citar o Skate, Rapel, Parkour, Base Jumping, Paintball, Buildering, Slackline, BMX, entre outros. Os elementos fundamentais para as práticas corporais, são o movimento corporal como elemento essencial, a organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica, e o produto cultural que está vinculado ao lazer e entretenimento e com o cuidado com corpo e saúde.

Para Silva e colaboradores (2009, p. 30), as práticas corporais “são fenômenos sociais concretos, seus conteúdos são: esportes, jogos, danças, lutas, artes circenses, entre outros, e estão ligadas ao aspecto lúdico, isto é, tem um significado subjetivo”. Segundo Carvalho (2010, p. 12), as práticas corporais “fazem parte da cultura dos diferentes povos, sendo uma forma do homem se movimentar, dos seus modos de se expressar com o corpo e os seus gestos”.

As Práticas Corporais de Aventura, segundo Goulart e Gil (2019, p. 22), podem auxiliar no resgate das diferentes dimensões, pois “além da racionalidade, o movimento corporal é ativado em sua essência, o que promove um despertar de diferentes emoções que partem, muitas vezes, do medo até a alegria da satisfação do desafio sendo superado”. Sendo assim, as práticas corporais de aventura além de se diferenciarem dos conteúdos dos esportes, que podem ser voltados ao gesto técnico, ou melhor desempenho essas práticas veem sendo vistas como conteúdo da educação física e já encontram como conteúdo da base nacional comum curricular (BNCC), sendo conteúdo obrigatório da educação física (BRASIL, 2016).

Portanto, segundo Guiotti (2016, p. 14), pelo BNCC existem “propostas de oportunizar ao sujeito o conhecimento do mundo para assim a ele se atribuir sentido e significado”, o que também se faz presente na construção de significados para as coisas presentes no mundo.

Em relação à aventura, Neimann (2012), destaca que o ser humano, apresenta quatro facetas, que, juntas, formatam a nossa experiência de vida., a constar que a racionalidade, o

corpo e sua saúde, a emoção e a dimensão espiritual. De acordo com Goulart e Gil (2019), normalmente, busca-se a racionalidade, sendo os demais componentes esquecidos ou pouco mencionados, tanto na escola, quanto nas demais atividades sociais.

O conceito de esporte de aventura ocorre depois de inúmeras trocas que favoreceu as discussões de marketing. O termo surge no final dos anos 80 e início de 90, sendo usado para designar o esporte de adultos como o skydiving, surf, alpinismo, montanhismo, para-quedismo, hanggliding e bungeejumping, trecking e mountain bike, que antigamente eram esportes praticados por um número muito pequeno de pessoas, passando a se tornar popular em pouco tempo (AURICCHIO, 2009).

Devido a aplicação de forma adequada dos conteúdos, os professores de Educação Física podem atender as expectativas criadas pelos alunos por meio da inclusão de novos conhecimentos além das habilidades motoras, ou seja, não ficando restritos somente a uma, mas a várias outras habilidades (GUIMARÃES *et al.*, 2007)

De acordo com Inácio *et al.* (2016) é sugerido que os alunos nos anos finais do ensino fundamental trabalhem dentro da área de linguagens conteúdos que possam oportunizar a ampliação de mundo dos mesmos, o que as Práticas Corporais de Aventura podem reforçar dentro dos princípios que compõem essa área, de acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) a área de linguagens é caracterizada por objetivos que entram em consonância com diversos autores da Educação Física.

Ao se falar em possibilidades de aproveitamento do ambiente escolar, não podemos deixar de destacar a possibilidade de os alunos vivenciarem as práticas esportivas de aventura em ambientes naturais ou externos aos limites da escola.

Segundo Batista (2005, p. 21) “os esportes e atividades de aventura não constituem tema abordado dentro da maioria dos cursos de formação de professores de Educação Física no Brasil”. Os cursos de formação de professores de Educação Física, nesse sentido, não podem mais estar “atrelados à concepção de uma educação que se viabiliza apenas nos espaços formais da instituição, requisitando uma ampliação dos horizontes da ação educativa para além de seus muros e para além dos aspectos predominantemente cognitivos”. Faz-se, também, ousar a extrapolar na organização de “estratégias pedagógicas que se utilizem dos espaços informais, de modo complementar, com objetivo de focar o sujeito aprendiz por inteiro, ou seja, não apenas no cognitivo, mas também nos seus elementos afetivos e emocionais” (MARINHO; GÁSPARI, 2003, p. 36).

#### **4 A PROPOSTA DE OBJETOS DE CONHECIMENTO, DE HABILIDADES DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA PROPOSTA DIDÁTICA**

A Educação Física no contexto escolar é responsável por proporcionar, mediante as práticas corporais, “a igualdade de oportunidades, a reflexão crítica, a inclusão, o respeito às diferenças, sejam elas étnicas, religiosas, sociais ou de gênero”, um determinado conhecimento histórico e também saberes que se articulem visando a “promoção de diferentes significados relacionados com essas práticas, em especial os ligados à saúde e ao lazer” (DARIDO *et al.*, 2018, p. 9).

O livro didático, objeto de estudo desse trabalho de conclusão de curso, destaca a relação da Educação Física e as práticas corporais de aventura. Nesse sentido, para compor as discussões do livro didático, os autores, utilizaram a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, como instrumento, tendo “como referência os objetivos de aprendizagem preconizados para o componente curricular de Educação Física”. Destacam ainda que a BNCC “é um documento curricular de âmbito nacional cujo objetivo é determinar os conhecimentos essenciais a que os alunos devam ter acesso e se apropriar durante todo o período da Educação Básica nos diversos componentes curriculares” (DARIDO *et al.*, 2018, p. 9).

Os autores reconhecem a importância dessa organização curricular, favorecendo melhor compreensão do que deve ser ensinado, ampliando o vocabulário corporal dos alunos “por meio de danças, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras, lutas e práticas corporais de aventura” (DARIDO *et al.*, 2018). Nesse sentido, a partir dessa contextualização, a seguir é feita uma análise do livro didático, visando verificar como os conhecimentos sobre as práticas corporais de aventurar podem ser trabalhados no Ensino Fundamental (6º a 9º anos).

Nas orientações do livro didático, são apresentadas as unidades temáticas (danças, ginásticas, esportes, brincadeiras e jogos, lutas e práticas corporais de aventura), as habilidades, os objetos de conhecimento e as práticas didático-pedagógicas, distribuídas por ano de ensino (6º a 9º ano). Como foco de análise desse trabalho, foram feitas as análises tendo como objeto as práticas corporais de aventura. Na Tabela 01 a seguir, são apresentadas essas orientações dos autores em relação as práticas corporais de aventura.

**Tabela 01.** Objeto de conhecimento e habilidades elencadas na BNCC e sua distribuição e relação às propostas de práticas didático-pedagógicas do livro didático no que se refere às práticas corporais de aventura.

Ano	Objeto de conhecimento	Habilidades	Propostas Didático-Pedagógicas
6°	Práticas Corporais de Aventura Urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</li> <li>- Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</li> <li>- Executar práticas corporais de aventura urbanas respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diferentes espaços.</li> <li>- Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</li> </ul>	<p><b>Tema 1 – Parkour</b> Identificar elementos que caracterizam o parkour para dar significado a suas manobras e contextualizá-las como movimentos de uma modalidade de aventura.</p> <p><b>Tema 2 – Sobre rodas</b> Conhecer e vivenciar modalidades de aventura variadas sobre rodas e algumas habilidades motoras e perceptivas. Conhecer aspectos sobre equilíbrio e a segurança dessas modalidades.</p>
7°			<p><b>Tema 1 – Escalada Artificial</b> Identificar a escalada como prática corporal de aventura, bem como sua possibilidade de adaptação na escola.</p> <p><b>Tema 2 – Slackline</b> Identificar o slackline como prática corporal de aventura. Revelar, por meio dessa prática, competências para o trabalho em equipe, liderança e tomada de decisão, bem como para minimizar impactos ambientais.</p>
8°	Práticas Corporais de Aventura na Natureza	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</li> <li>- Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</li> <li>- Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</li> </ul>	<p><b>Tema 1 – Arvorismo</b> Experimentar o arvorismo como modalidade de aventura recreativa que transita do ambiente terrestre para o aéreo, valorizando a segurança e a integridade física pessoal e de terceiros. Identificar algumas questões de preservação ambiental.</p> <p><b>Tema 2 – Surfe</b> Aprender o que é surfe. Conhecer os tipos de prancha e o ambiente em que essa prática é realizada. Vivenciar movimentos típicos dessa modalidade de forma adaptada.</p>
9°			<p><b>Tema – Corrida de Orientação</b> Experimentar e fruir conceitos de orientação, como pontos cardeais e pontos de referências, aprendidos nos anos anteriores em outros componentes curriculares, como Geografia. Orientar-se por meio deles nas práticas corporais de aventura na natureza, respeitando o patrimônio natural. Aprender a fazer e a utilizar croquis para corridas de orientação e de aventura.</p>

**Fonte:** Elaborado de DARIDO *et al.* (2018).

Observa-se pela análise da Tabela elaborada para tal finalidade, que os autores sugerem o desenvolvimento de temáticas sobre as práticas corporais de aventura urbana nos 6º e 7º anos e as práticas corporais de aventura na natureza nos 8º e 9º anos.

É possível perceber que entre os conteúdos curriculares sugeridos para serem desenvolvidos na escola, há necessidade do professor verificar a possibilidade de realização da sua prática, porque senão, serão conhecimentos apenas teóricos. No 6º ano, o parkour o professor pode trabalhar sobre as manobras e adaptar para alguma ambiente do próprio pátio da escola, bem como a atividade de Sobre rodas. No 7º ano, são propostas atividades de escalada artificial e slackline, que também deverão ser levadas em consideração uma prática, que possa ser adaptada ao ambiente escolar. No 8º ano, o arvorismo poderá ser simulado em algum parque da cidade onde a escola está inserida, mas a outra atividade proposta de surfe só será possível alguma prática, caso a escola esteja inserida em uma área com mar e caso o professor tenha conhecimentos para ensinar tal prática. Caso não tenha, pode convidar algum profissional habilitado para auxiliar sua aula. Já o conteúdo proposto para o 9º ano é um dos mais fáceis de serem trabalhados na escola, já que propõe a corrida de orientação. Por esse motivo, considera-se que seria mais viável de estar inserido no 6º ano ao invés do 9º ano, pois entre as práticas propostas para o ensino fundamental é a mais fácil de ser desenvolvida na escola.

Nesse sentido, segundo Tahara e Darido (2016), os conteúdos da cultura corporal de movimento estão relacionados a transmissão da tradição das práticas corporais construídas historicamente na Educação Física, permitindo os educandos se apropriassem e enriquecessem com eles.

## **5 AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E SUA APRESENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO ANALISADO**

Em todas as abordagens sobre as práticas corporais de aventura nos quatro anos do Ensino Fundamental (6º a 9º anos), os autores estabelecem a mesma metodologia de ensino, seguindo os percursos como: Objetivos (é apresentado o (s) objetivo (os) sobre a temática), Para começar (sugere como o professor pode iniciar a abordagem do tema), Análise e compreensão (textos de apoio para aprofundar o conhecimento sobre o tema), Experimentação e fruição (exemplos de atividades principalmente práticas que podem ser realizadas nas aulas de Educação Física sobre o tema), Construção de valores (como o tema pode ser trabalhado levando em consideração alguns aspectos relacionados principalmente a inclusão), Para saber

mais (sugeridos textos complementares e sites de apoio), Avaliação e registro (como o professor pode avaliar os alunos em relação a temática trabalhada).

Mediante o exposto sobre a metodologia de ensino proposta pelo livro didático, há de considerar que traz informações essenciais para o ensino das práticas corporais de aventura, no entanto, percebe-se uma preocupação competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer dos conteúdos curriculares apresentados, no entanto, na parte de experimentação e fruição, não se pode dizer que as sugestões poderão ser utilizadas por professores de qualquer lugar do Brasil. Um exemplo disso é a inserção do surfe, uma prática corporal que com certeza estará muito distante da realidade da maioria das escolas brasileiras.

Na análise do livro didático, pode-se fazer considerações em relação aos textos e imagens utilizados pelos autores, que serão representados na Tabela 2 a seguir.

**Tabela 2.** Análise das principais características relacionadas ao livro didático.

<b>Ano</b>	<b>Tema</b>	<b>Nº de Atividades</b>	<b>Nº de Figuras</b>	<b>Nº de Textos de Apoio</b>	<b>Nº de páginas</b>	<b>Forma de Avaliação</b>
6º	Parkour	05	01	02	05	Discussão em grupo
7º	Sobre rodas	04	03	01	05	Questionário
	Escalada artificial	04	06	02	06	Não informado
8º	Slackline	04	02	01	05	Questionário
	Arvorismo	05	03	01	05	Questionário
9º	Surfe	03	07	02	05	Questionário
	Corrida de orientação	02	04	03	08	Questionário

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2020).

Em relação a Tabela 2, nota-se em relação ao número de atividades, uma padronização de sugestão de atividades entre os conteúdos propostos para o 6º 7º e 8º anos, com uma diferença significativa em relação ao 9º ano, que traz apenas 02 sugestões de atividades. Em relação ao número de figuras, observa-se uma ilustração maior no 8º ano (10 figuras), seguido do 7º ano (08 figuras), e 6º e 9º ano com 04 figuras cada. Em relação ao número de textos de apoio para aplicação do conteúdo sobre as práticas corporais, não há diferença significativa, pois os autores direcionam 03 textos para cada um dos anos do ensino fundamental. No que se refere ao número de páginas dedicadas ao estudo de cada conteúdo, não se observa uma diferença significativa, havendo no mínimo 05 e no máximo 08 páginas dedicadas a cada um dos temas. Em relação, a avaliação da aprendizagem, há uma predominância do uso de questionários como recurso

avaliativo. No entanto, seria possível do professor utilizar também o interesse dos alunos pelos temas e também a participação no desenvolvimento das atividades na prática.

A partir das análises, Darido *et al.* (2018), entende ser o livro didático um material ligado ao processo de ensino e aprendizagem, elaborado com o objetivo de auxiliar as necessidades de planejamento, intervenção e avaliação do professor, bem como de contribuir na aprendizagem dos alunos. Complementam, ao considerar oportuno a inserção da Educação Física nas discussões do livro didático e com isso favorecer a compreensão melhor dos seus desdobramentos de uso em aulas do componente curricular.

Por meio da análise do livro didático, serão apresentados a seguir as temáticas descritas por Darido *et al.* (2018) para cada ano dentro do componente curricular de Educação Física.

## **6 AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

No 6º ano, os autores em relação as práticas corporais de aventura destacam o estudo dos temas de Parkour e Sobre Rodas.

Sobre o Parkour, os autores sugerem como objetivo “identificar elementos que caracterizam o parkour para dar significado a suas manobras e contextualizá-las como movimentos de uma modalidade de aventura” (DARIDO *et al.*, 2018, p. 67). Antes de iniciar a abordagem, os autores contextualizam as práticas corporais de aventura, destacando a integração delas com o ser humano e a sua tecnologia ao meio tanto natural quanto urbano.

Ao analisar a concepção de Franco (2008, p. 11), sobre as práticas corporais de aventura, como sendo “características e concepções do jogo no contexto do lazer, da competição e do lúdico com atividades de risco controlado e com a conscientização da necessidade de preservação ambiental”, sintetizam a amplitude de um conteúdo curricular diferente dos tradicionais abordados nas aulas de Educação Física, no entanto que merecem cuidados e atenção. Nesse sentido, o Parkour é uma excelente abordagem para o sexto ano do Ensino Fundamental, por ser uma modalidade simples e que exige pouco equipamento para seu desenvolvimento.

Como sugestão de atividade inicial com os alunos, os autores sugerem a realização de uma roda de conversa, perguntando aos alunos se conhecem o tema e seu significado. Nessa introdução é interessante a apresentação de um vídeo sobre a prática do parkour, ou cenas de filmes onde constam movimentos da modalidade. Visando finalizar a conversa, o professor poderá destacar a importância do respeito às diferenças individuais e os limites de cada um ao

executar as atividades propostas, visando evitar um tema muito comum na escola, o preconceito em relação as limitações. Para análise e compreensão do tema os autores trazem dois pequenos textos, sendo eles: Para entender o Parkour e, Práticas corporais de aventura e preservação ambiental.

Também são sugeridas cinco atividades no tema experimentação e fruição, sendo elas: Pega-pega alto: fuga do bandido, Salto horizontal “de um prédio ao outro”, Salto sobre mureta, Criando o parkour – o percurso e Pique bandeira parkour.

No tópico sobre a construção de valores, os autores sugerem o desenvolvimento da atividade superando obstáculos, que visa sensibilizar e refletir sobre a relação das práticas corporais do parkour com a educação ambiental e problemas sociais, como por exemplo, a temática da violência urbana.

Em relação a avaliação e registro, os autores sugerem que seja feito um estímulo aos alunos visando favorecer a reflexão sobre as práticas de parkour com e sem competição. Na avaliação são feitas recomendações, como identificar e registrar as dificuldades e sensações vivenciadas durante o desenvolvimento das atividades, frisa que as ações do parkour também estão voltadas a defesa pessoal, propor uma discussão sobre a prática do parkour nas escolas e nas atividades de lazer e relacionar as atividades com os cuidados com a segurança, a educação ambiental e a ordem pública.

E por último são apresentadas informações adicionais no tópico para saber mais, como dicas de vídeos e sites da internet. Nota-se que durante o desenvolvimento do conteúdo na disciplina de Educação Física, o professor pode abordar temas como segurança, cidadania, preservação ambiental, saúde, entre outros, o que torna a temática como um excelente indicativo para a prática de um trabalho interdisciplinar, caso seja de vontade dos protagonistas, professores e alunos, visando assim a melhoria da compreensão de conceitos.

No tema 2 intitulado Sobre Rodas, os autores propõem conhecer e vivenciar modalidades de aventura variadas sobre rodas e algumas habilidades motoras e perceptivas e conhecer os aspectos sobre o equilíbrio e a segurança na realização dessas modalidades.

Para iniciar a discussão sobre o tema, é importante verificar se os alunos sabem de atividades sobre rodas e se já vivenciaram e/ou visualizaram as modalidades em seu bairro, cidade ou em vídeos. É importante também destacar que a realização dessas certas modalidades exige equipamentos de segurança, como por exemplo, a prática do skate.

Na análise e compreensão, é sugerido a leitura do texto intitulado Adaptação das práticas corporais de aventura sobre rodas na escola. Na experimentação e fruição, são elencadas as seguintes atividades: Exploração do espaço e dos equipamentos sobre rodas, Sobre rodas com

um número reduzido de equipamentos, Sobre rodas com um bom número de equipamentos e Leis de trânsito.

Na construção de valores, é proposta a atividade sobre rodas com os olhos vendados, que tem como objetivo refletir sobre as diferenças e as limitações individuais nas práticas corporais sobre rodas.

Na avaliação e registro sobre a temática são propostas questões para que os alunos façam uma reflexão sobre o uso de equipamentos de segurança, respeito as leis de trânsito e os cuidados que devem ser tomados ao fazer o deslocamento dentro das áreas urbanas.

Sobre essa questão, Franco (2008) destaca que para se incluir novos conteúdos na escola é preciso superar barreiras e a tradição das práticas esportivas talvez seja a mais difícil.

No 7º ano, o primeiro tema sugerido para ser trabalhado é a escalada artificial. Nesse tema, o objetivo é identificar a escalada como prática corporal de aventura, bem como sua possibilidade de adaptação na escola.

Os autores sugerem que para começar a aula sobre o tema, o professor pode destacar informações sobre montanhismo e escalada, com a apresentação de fotos e vídeos. Como outra opção, pode solicitar aos alunos fazer uma pesquisa na internet sobre o tema levando em consideração a segurança, risco e equipamentos. Logo após, pode ser feito alguns questionamentos sobre que equipamentos são utilizados para escalada, com que finalidade, se a escalada pode ser feita em locais fechados e se são sempre de baixo para cima.

Para análise e compreensão do tema, os autores apresentam um texto sobre a escalada artificial e Boulder, a escalada baixa.

No item sobre experimentação e fluência são sugeridas duas atividades sobre a escalada artificial e duas sobre Boulder, sendo elas: Escalada horizontal 1: a “montanha horizontal”, Escalada horizontal 2: a montanha, Boulder adaptado (no alambrado) e Competição por equipe.

Na construção de valores, os autores sugerem a discussão em relação a escalada com limitações físicas, cujo objetivo é vivenciar os conceitos básicos de escalada com limitações físicas. A principal reflexão é a que a inclusão de pessoas com diferentes tipos de deficiência ou dificuldades podem ser inseridas na escalada horizontal. Exemplo: Se o aluno for cadeirante, pode percorrer as agarras “tocando-as” com uma das rodas, alternando as rodas esquerda e direita. Se for deficiente visual pode ser coladas tiras de fita adesiva no solo representando as agarras para que ele possa sentir as texturas. Por fim, apresenta recomendações de bibliografias e vídeos.

No tema sobre Slackline, o principal objetivo foi identificar o slackline como prática corporal de aventura e revelar por meio dessa prática, competências para o trabalho em equipe, liderança e tomada de decisão.

Para começar a abordagem do tema com os alunos, pode ser feito um levantamento dos conhecimentos que eles têm sobre a modalidade e de onde conhecem, sendo importante também saber se alguém já praticou essa modalidade e se sim, pedir para que compartilhe a experiência com os demais colegas. Pode ser questionado também, os locais onde pode ser realizada e as principais manobras e apresentado fotos e vídeos sobre slackline pesquisados na internet.

Na análise e compreensão do tema, os autores sugerem o trabalho com o texto intitulado: Para conhecer o slackline. Na experimentação e fruição, são propostas quatro atividades, sendo elas: Pega-pega nas linhas, Pega-pega trezinho, Equilíbrio-line e o trickline.

Na construção de valores são trabalhados a cooperação e tolerância com o objetivo de construir valores com base no trabalho em grupo, determinando ações voltadas aos valores como empatia, alteridade e solidariedade. Para saber mais são sugeridos dois textos de apoio e na avaliação e registro são solicitadas que os alunos respondam a algumas questões sobre a temática, destacando principalmente os benefícios proporcionados pelas modalidades estudadas.

No 8º ano é proposto pelos autores o trabalho com as temáticas sobre arvorismo e surfe. No arvorismo o objetivo seria experimentar como modalidade de aventura recreativa do ambiente terrestre para aéreo e identificar questões sobre preservação ambiental. Entre os objetivos de se trabalhar o tema sobre o surfe, os autores apontam que é aprender o que seria o surfe, os tipos de pranchas e o ambiente que a prática seria realizada e a vivência com os movimentos típicos da modalidade de forma adaptada.

Para introduzir o assunto sobre arvorismo com os alunos, o professor pode questionar como os alunos fariam para se deslocar entre árvores sem ter de descer de uma e subir em outra, fazendo comparações com alguns animais, por exemplo, macacos e pássaros. Nesse tópico poderia ser feita uma aula interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares de Educação Física e Ciências, onde o professor de Educação Física trabalharia os aspectos referentes à prática do arvorismo e o professor de Ciências as características dos animais em relação a sua adaptação ao meio ambiente.

Para análise e compreensão, é proposto o texto intitulado ser humano e natureza e na experimentação e fruição, são propostas atividades visando o conhecimento de alguns tipos de construções e de equipamentos utilizados ao deslocamento em copas de árvores. As atividades

sugeridas são: siga o mestre equilibrando, falsa baiana próxima ao chão, falsa baiana sobre o banco, falsa baiana aérea e arvorismo em circuito.

Para construção de valores sugere-se um debate sobre a inclusão de pessoas com deficiência, cujo objetivo é sensibilizar e refletir sobre a relação das práticas corporais do arvorismo com a adaptação e inclusão de pessoas com deficiência tanto física quanto intelectual.

No tópico para saber mais, os autores sugerem dois textos e na avaliação e registro é sugerido que os alunos respondam a questionamentos.

No tema sobre o Surfe, o professor pode começar mostrando fotos e vídeos sobre o surfe, bem como destacar que o surfe, a partir das olimpíadas de 2020 é considerado uma das modalidades esportivas. Para análise e compreensão do tema, os autores sugerem dois textos, sendo eles: História do surfe e Como trabalhar o surfe na escola. Na experimentação e fruição pode ser feitas atividades, como: quais os tipos de pranchas, onda e vento, onda e prancha.

Na construção de valores, o objetivo principal é explorar o surfe como o uso de vendas nos olhos e promover o debate sobre a possibilidade de pessoas com deficiências realizarem práticas corporais de aventura. Para saber mais são sugeridos um texto de apoio e quatro sites relacionados ao tema e na avaliação e registro são trabalhados por questionamentos.

No 9º ano, a temática sugerida pelos autores é a corrida de orientação. Nessa temática, os objetivos propostos são experimentar conceitos de orientação, como pontos cardeais e pontos de referências, a orientação por meio deles nas práticas corporais de aventura na natureza e a utilização de croquis para corridas de orientação e de aventura. A temática também sugere a possibilidade de prática interdisciplinar envolvendo os componentes curriculares de Educação Física (corrida de orientação) e Geografia (Orientação Geográfica).

Para iniciar a abordagem o professor pode questionar sobre a localização das principais referências no bairro, em relação a escola, utilizando termos como distância e tempo de deslocamento. Para análise e compreensão do tema, o professor pode trabalhar o texto: Para entender a corrida de orientação, Utilização dos quatro pontos cardeais e Utilização de mapas.

Em relação a experimentação e fruição, os autores sugerem a realização de duas atividades, sendo elas: fazendo croquis e corrida de orientação (cooperativa).

No tópico sobre a construção de valores, poderá ser trabalhado a corrida de orientação tradicional em grupo com o objetivo de orientar-se utilizando o croqui e os pontos cardeais e a corrida de aventura de baixa mobilidade, cujo objetivo é desenvolver e fortalecer as seguintes características: união entre os grupos, senso de coletividade e tolerância. Para saber mais é

sugerido uma referência bibliográfica e dois sites sobre a temática e na avaliação e registro sugere-se que os alunos respondam a alguns questionamentos.

Entende-se, por meio da análise, que é preciso ter em mente que as pesquisas acadêmicas precisam ter aplicação prática e ser utilizadas por profissionais da área nas escolas. Segundo Franco (2008), atingir o professor de Educação Física escolar, é possibilitar uma maior reflexão e ação de sua prática, buscando a aplicação de uma pedagogia adequada para a aplicação das Atividades de Aventura no ambiente formal de ensino.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da análise do livro didático dedicado ao ensino fundamental de 6º a 9º anos, no componente curricular de Educação Física, foi possível verificar a importância do cuidado ao escolher um livro. Com intuito de verificar como os autores do livro didático abordavam as práticas corporais de aventura, notou-se uma abordagem que vem de encontro com o pressuposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Merece destaque para uma metodologia de ensino, que seguem percursos auxiliando o trabalho do professor, como a apresentação dos objetivos de cada conteúdo curricular, sugestão de abordagem inicial do tema com os alunos, breves textos para análise e compreensão do tema, atividades práticas que podem ser desenvolvidas nas aulas de Educação Física. Uma outra parte essencial é a construção de valores, que trabalham diretamente questões de inclusão. Para finalizar dá dicas de textos, vídeos e sites da internet sobre o tema e proposta de avaliação do conteúdo.

Essa análise deve servir para a utilização adequada do livro didático, de forma a ser utilizado como uma ferramenta de ensino, pois nota-se que o mesmo contempla a necessidade de aprendizagem dos alunos, e auxilia o professor na sua prática pedagógica.

#### **REFERÊNCIAS**

AURICCHIO, J. R. Escalada na Educação Física Escolar. Orientação adequada para a prática segura. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 14 – nº 139 – Dez/2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd139/escalada-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 03 maio 2020.

BATISTA, L. A. Atividades físicas na natureza como conteúdo programático de aulas de Educação Física. **Revista Ação e Movimento**, v. 2, n. 2, editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Proposta preliminar – 2ª versão), 2016.

CARVALHO, Y. As práticas corporais como práticas de saúde e de cuidado no contexto da promoção da saúde. 2010. **Tese** (Livre docência). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

DARIDO, S. C.; DINIZ, I. K. S.; FERREIRA, A. F.; CARVALHO, A. O.; BARROSO, A. L. R.; IMPOLCETTO, F. M.; FRANCO, L. C. P.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Práticas corporais: Educação Física – 6º a 9º anos: manual do professor**. 1. Ed. São Paulo: Moderna, 2018.

FRANCO, L. C. P. Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, São Paulo, 2008.

GOULART, R. R.; GIL, L. F. **Práticas Corporais de Aventura**. In: RECH, R. R.; FONSECA, G. M. M. (Org.). Educação Física escolar: propostas pedagógicas para a educação básica. Caxias do Sul: São Miguel, 2019.

GUIMARÃES, S. S. M.; MARTINS, I. C.; LUCENTINI, L.; CARBINATTO, M. V.; MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. Educação física no ensino médio e as discussões sobre meio ambiente um encontro necessário. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 157-172, maio 2007.

GUIOTTI, L. L. Práticas corporais de aventura no ambiente escolar: desafios e possibilidades. **TCC** (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás, 2016. 91f.

INÁCIO, H. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: Possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, setembro/2016.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2014.

MARINHO, A.; GÁSPARI, J. Turismo de Aventura e Educação: Desafios e Conquista de Espaços. **Turismo - Visão e Ação**, v. 5, n.1, jan/abr, 2003,p.143-153.

NEIMANM, Z. **Ecoturismo, sustentabilidade e educação ambiental**: abordagens, diagnósticos e prognósticos. In: PEREIRA, E. A.; SCHWARTZ, G. M.; FREITAS, G. S.;

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial Curricular do Paraná: princípios direitos e orientações**. Curitiba, SEED/CONSED/UNDIME, 2018.

SILVA, A. M. *et al.* Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. *In*: FALCAO, J. L.; SARAIVA, M. C. (Orgs.). **Práticas corporais no contexto contemporâneo**: (in)ensas experiências. Florianópolis, SC: Copiart, 2009.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física na escola. **Revista Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 113-36, abr./jun., 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059/13357>.

Acesso em: 13 maio 2020.